

Programa de Formação em Agroecologia e Meio Ambiente no Vale do Mucuri, Minas Gerais – Brasil

MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros. UFVJM, gabriel_dayer@yahoo.com.br; LÁUAR NETO, Nacip Mahmud. UFVJM, nacip99@yahoo.com.br; MARTINS, Reginaldo Rodrigues. ARMICOPA, regis.armicopa@yahoo.com.br; RODRIGUES, Carolina Costa. ARMICOPA, carolinacrd@hotmail.com; FÁVERO, Claudenir. UFVJM, prufvjm@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Fábio Luiz. UFVJM, fabiocapi@yahoo.com.br; PINHEIRO, Leonel de Oliveira. UFVJM, leotombos@hotmail.com; CARVALHO, Marivaldo Aparecido. UFVJM, marivascarvalho@hotmail.com

Resumo

A Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores (ARMICOPA) e o Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (GPAF/UFVJM) desenvolvem, desde 2007, o “Programa de Formação em Agroecologia e Meio Ambiente”. Este resulta da demanda das associações filiadas a ARMICOPA e conta com a participação de representantes de 16 comunidades de agricultura familiar. Por meio de encontros presenciais e viagens de intercâmbio de experiências, busca-se a construção coletiva de conhecimentos e de estratégias ecológicas para recuperação de ambientes degradados. Metodologias participativas são utilizadas na construção de desenhos e na implantação de Sistemas Agroflorestais. Resultados são notados no fortalecimento e difusão de princípios e práticas agroecológicas e na proteção dos recursos hídricos no vale do Mucuri. Possui apoio financeiro do Ministério do Meio Ambiente - PDA/MMA e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Sistemas Agroflorestais, Educação Agroambiental.

Contexto

A Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores (ARMICOPA) é uma rede de cooperação entre associações de agricultores/as familiares onde os filiados são pessoas jurídicas constituídas por associações comunitárias locais. Atualmente a entidade é composta por 16 (dezesseis) associações que, na base, incluem cerca de 500 famílias. As famílias vivem em comunidades distribuídas em oito municípios, sendo dois no vale do Jequitinhonha e os demais no vale do Mucuri-MG. (FIGURA 1). A ARMICOPA foi criada com a missão de articular a Rede e apoiar as ações para a promoção do desenvolvimento sustentável assentada em princípios de democracia, participação, cooperação e agroecologia.

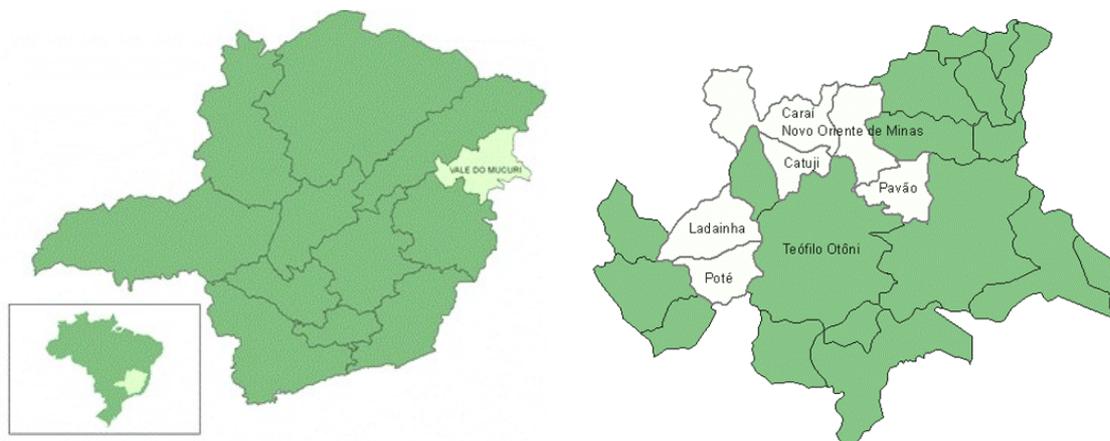


FIGURA 1. Localização do vale do Mucuri, destacando área de atuação da ARMICOPA.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Há alguns anos os problemas de diminuição da quantidade e qualidade da água tem sido relatada por agricultores/as familiares de diversas comunidades do Vale do Mucuri – MG. Estes problemas estão, em grande parte, relacionados a destruição das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) para sua utilização em práticas agrícolas. O Diagnóstico Participativo da Agricultura Familiar do Território (ARMICOPA, 2005) confirmou a necessidade e interesse das populações do campo em proteger e revitalizar os recursos hídricos.

Em 2006, foi elaborada junto com as associações locais uma proposta para trabalhar a proteção das águas na região. A ARMICOPA foi contemplada na seleção pública de projetos para ações de conservação da Mata Atlântica (PDA/MMA) e, em agosto de 2007, iniciaram-se as atividades. Este projeto visa contribuir para o desenvolvimento de uma política de gestão integrada dos recursos hídricos e florestais na região e tem como estratégias a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (nascentes e matas ciliares) em localidades de Agricultura Familiar.

Na visão agroecológica a extensão rural deve ser vista como atividade educativa, libertadora e emancipatória, que propicie participação política e cidadania. Metodologias que proporcionem uma análise crítica e diálogo dos/as agricultores/as com suas próprias realidades são imprescindíveis para legitimar a apropriação dos novos saberes. A recuperação em áreas em sistemas familiares de produção deve, portanto, ser acompanhada de um processo educativo que vise à construção coletiva do conhecimento.

É com esse entendimento que a ARMICOPA desenvolve, desde 2007, o “Programa de Formação em Agroecologia e Meio Ambiente”. Este tem como parceiro do Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar (GPAF Vales) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e objetiva formar “Agentes Agroambientais” nas 16 comunidades com associações filiadas a ARMICOPA. O papel dos agentes é atuar em suas comunidades: levar as discussões da Agroecologia, acompanhar e monitorar as ações do projeto.

Descrição da Experiência

Estão sendo realizados módulos de formação presenciais, viagens de intercâmbios, implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas de preservação permanente degradadas e o monitoramento da recuperação destas áreas. Nos módulos presenciais utilizam-se métodos que propiciam a reflexão coletiva sobre as causas e as conseqüências da degradação ambiental na região e das alternativas para a recuperação dos (agro) ecossistemas. As discussões em torno da ciência e das bases que sustentam as “tecnologias modernas” visam desmistificar o conhecimento acadêmico como único socialmente legítimo e válido, reconhecendo valores, expressões culturais e técnicas desenvolvidas no processo histórico e co-evolutivo da agricultura familiar. Nas viagens de intercâmbio ocorrem trocas de experiências com agricultores/as de outras regiões do país. Nas áreas de intervenção, os agentes participam da caracterização ambiental, dos desenhos dos SAFs e do uso de técnicas de monitoramento.

O programa iniciou-se em novembro de 2007 com um módulo na sede da ARMICOPA em Teófilo Otoni - MG, onde se abordou as temáticas: biodiversidade, sementes e diversidade cultural. Após este encontro optou-se pela realização dos espaços nas próprias comunidades, favorecendo uma maior troca de experiências e participação de famílias no processo. Organizaram-se então, no ano de 2008, módulos regionais nas comunidades de Misterioso (município de Ladainha) e no Assentamento Aruega (município de Novo Cruzeiro). Nestes momentos discutiu-se a relação entre os saberes popular e científico (conhecimento ↔ técnica ↔ tecnologia) e o Sistema Agroflorestal como alternativa para a melhoria da qualidade de vida e conservação dos recursos hídricos no vale do Mucuri.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em outubro de 2008 ocorreu uma viagem de intercâmbio para o norte do estado do Espírito Santo e extremo sul da Bahia, onde os/as agricultores conheceram experiências do Centro Familiar de Formação por Alternância de Vinhático – CEFFA (Montanha - ES). Esta escola apresenta um modelo diferenciado de educação orientado pela Pedagogia da Alternância e gestão democrática realizada pela associação de pais. Na Alternância, o estudante intercala o período de formação entre o centro educativo e o meio sócio profissional familiar, o que garante a interação entre teoria e prática e favorece a construção de saberes próximos das realidades e desafios da vida no campo.

Visitaram-se também as experiências de famílias que trabalham com SAF em áreas assessoradas pelo TERRA VIVA - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia. Assim como no Mucuri a região está no domínio do bioma Mata Atlântica, entretanto, apresenta chuvas mais frequentes e matas maiores. As comunidades visitadas localizam-se nos municípios de Itamaraju (comunidade de Santo Agostinho) e Itanhém. Nesta última, a Agrofloresta é utilizada para a recuperação de nascentes.



FIGURAS 2 e 3. Agentes Agroambientais em visita o CEFFA de Vinhático (ES) e área de SAF na Bahia.

Conhecidas essas experiências iniciou-se, ainda em 2008, a implantação de viveiros em seis núcleos demonstrativos e a construção participativa dos desenhos dos SAFs das comunidades de Jamir (Novo Oriente de Minas - MG), Marambainha (Carai - MG), Água Limpa (Poté - MG) e Misterioso (Ladainha - MG). Ao lado das áreas de implantação do sistema foram identificadas as espécies arbóreas ocorrentes. Foram distribuídos materiais para o cercamento de nascentes em

Resumos do VI CBA e II CLAA

várias comunidades.

A partir deste momento os módulos do programa de formação concentraram-se nas localidades que estão sendo implantadas as Agroflorestas e procurou-se entender melhor os sistemas ecológicos de produção. No início de 2009, as comunidades de Marambainha e Jamir sediaram encontros que envolveram comunidades das microrregiões do noroeste e norte do Mucuri. Discutiu-se como as práticas agroecológicas possibilitam e se relacionam com a vida dos solos, o ciclo das águas e qualidade de vida das famílias. Por meio de trabalhos em grupos e atividades práticas repensaram-se formas de manejo e visualizaram-se espécies nativas com potencial para implantação nos Sistemas Agroflorestais.



FIGURAS 4 e 5. Agentes Agroambientais na área de implantação e desenho do SAF da comunidade de Jamir.

Resultados

- Fortalecimento e difusão dos princípios e práticas agroecológicas no vale do Mucuri, MG;
- Interação do saber científico e popular na promoção de alternativas para a recuperação de ambientes degradados;
- Construção participativa dos desenhos e implantação de SAFs nas comunidades de Água Limpa, Misterioso, Marambainha e Jamir;
- Cercamento de nascentes e construção de viveiros de mudas de espécies nativas em propriedades de agricultura familiar;
- Identificação de 106 espécies arbóreas ocorrentes em Matas Ciliares do vale do Mucuri;
- Aprendizado que as construções de módulos descentralizados promovem maior participação, envolvimento e apropriação dos saberes pelas comunidades agricultoras.

Referência

ASSOCIAÇÃO REGIONAL MUCURI DE COOPERAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES. *Diagnóstico Socioeconômico da Agricultura Familiar no Território do Vale do Mucuri - MG*. Teófilo Otoni, [s.n.], 2005.